

Romance no Espólio
TESTEMUNHOS DE LEITURA

(quase sempre através de uma escrita informal, própria de amigos, que nos foi chegando via sms, e-mail, WhatsApp, mas também em carta manuscrita)

Luís, meu Amigo

O teu primeiro romance é, a meu ver, mais do que prometedor, uma garantia: temos narrador. A escrita que te conhecia transfigurou-se permanecendo, no essencial, marcada por opções de precisão, trabalho dos pormenores, clareza no discurso. O que agora se revela é a arte da estrutura ficcional, capacidade efabulativa, desenho de personagens (...) – e não só no plano inter-geracional. O Salvato leu a obra muito bem, conhece os instrumentos hermenêuticos e nunca se perde por labirintos ou bosques exaustivos. Sabes que o subscrevo, coisa que raramente acontece quando enfrento textos congéneres?

Quero felicitar-te, agradecendo e dizendo isto: espero o que se segue. Porque novos empreendimentos ficcionais te desafiarão.

Um forte abraço, o apreço e a amizade

(José Manuel Mendes, Presidente da APE; 02/2021)

Caro Doutor Luís Souta

Tive de ler o livro *Romance no Espólio* duas vezes para o compreender melhor. O recurso a vários narradores, (ou devo dizer, várias vozes/pontos de vista), avanços e recuos cronológicos, mudanças de cena, não permite uma leitura de corpo presente. Esta forma dinâmica de escrita exigiu-me corpo e alma, redobrada atenção, esforço permanente... Quase como numa brincadeira de esconde-esconde com Miguel, Leonor, Emílio, Sofia, Omar... de Boston para Lisboa, de Lisboa para a Beira, da Beira de regresso para Alcabideche, de novo para a Beira, Lisboa, Boston, Lisboa, Ericeira, Açores...

Terá muito provavelmente sido o primeiro livro que não me permitiu uma leitura nas nuvens, da qual acordo ao fim de várias páginas e não sei nada do que ficou para trás.

Na minha opinião, o livro é, de igual modo, um testemunho reflexivo da era contemporânea no que toca à educação (“envelhecimento que está a dar cabo das escolas”); à sociedade (“Este relacionamento tende, nos dias de hoje, a desaparecer pois a televisão intrometeu-se no seio

familiar, remetendo cada um para o bunker do seu quarto”); à política (“Avizinham-se tempos preocupantes. Vive-se um novo ciclo de ditaduras emergentes.”); às relações (“O amor para a vida deu lugar ao usa e deita fora. É o amor descartável...”); à literatura (“Resolveram todos abraçar a literatura. Não lhes auguro grande futuro... A literatura não dá pão para a boca.”); à linguística (atente-se no modo de falar de Omar, ou de Leonor); à tecnologia (“agarrados ao iPhone, esse fabuloso dispositivo tecnológico de n em 1” //” É como escrever no gelo”)...

E por que não também um guia turístico da Ericeira, da Beira Baixa, dos Açores, de Boston, dos festivais de verão... Dei comigo, várias vezes, a googlar topónimos para ver se existiam de facto, ou eram fruto da imaginação do autor. (...)

Desejo-lhe boas férias de verão e muita inspiração para novas escritas.

Com consideração

(Fátima Bica, escritora e professora do Agrupamento de Escolas de Mira; 29/07/2021)

Diz Gabriel Garcia Márquez que “escrever um romance é como colar tijolos”. Luís Souta não se limitou, simplesmente, a colá-los, mas indo mais além, conseguiu, a partir da sua matéria-prima, edificar uma obra literária.

Com feito, Luís Souta empresta ao seu *Romance no Espólio* um cunho de verdadeira obra literária, mas, ao mesmo tempo, num registo simples e de fácil leitura, agarra os leitores “obrigando-os” a absorver toda a história quase de supetão.

As suas personagens estabelecem relações entre si pelo prazer da discussão intelectual, do gosto pela literatura, pela construção do conhecimento, pelo desejo da aventura e da descoberta de novos mundos. As figuras principais, ao percorrerem distintos espaços e tempos, vão tecendo os laços de verdadeiras relações humanas, das quais florescem a amizade e o amor.

O protagonista dá-nos a conhecer algumas facetas do autor, em particular a sua vasta cultura geral, o seu cuidado com os livros, a sua entrega à investigação, o seu cuidado nas relações com os/as outros/as e a forma simples, mas autêntica, com que cultiva amizades.

Além do mais, e desculpem este cunho pessoal, ler este romance permitiu visitar alguns lugares onde, nos anos 80 do século XX, fiz enormes aprendizagens e vivenciei agradáveis momentos.

Obrigada, Luís.

(Fátima Neves, professora da ESEC-IPC; 09/07/2021)

Viva Luís,

já li o romance. gostei muito. não se entra logo no ritmo mas, paulatinamente, começam a encaixar as peças do puzzle. o final da primeira parte está muito bem conseguido. entusiasmo, efectivamente. é curioso como muito daquilo que escreves, as referências que utilizas - culturais, políticas, literárias - me são familiares e, por outro lado, parecem retratar um pouco da minha própria realidade académica e familiar. talvez sejamos da mesma espécie. (...)

portanto, resta-me dar-te os parabéns, mais uma vez, pelo teu trabalho. infelizmente agora já não remas contra a maré a partir de dentro, e fazem muita falta vozes incómodas nesta academia de joelhos diante das inevitabilidades neoliberais, os factos consumados e os discursos bacocos e empresarializantes.

um abraço e continuação de um bom trabalho.

(André Carmo, professor da U. Évora; 02/07/2020)

Amigo Luís!

Agora, o Romance.

Obrigada pela dedicatória. Gostei!

Eu tenho fases em que leio muito e outras em que não leio nada! Agora andava numa dessas...

Ontem, antes de dormir, resolvi dar uma olhadela pelo teu livro...

E foi até às tantas... Acho que isto já diz muito!

Estou morta por ir continuar...

Voltei ao princípio e li devagarinho para apreciar a leitura e, claro, a escrita!

Gostei muito! Sabes contar bem uma história!!! E isso não é qualquer um que é capaz...

Dada, talvez, a minha formação em literatura inglesa, é uma coisa que valorizo muito!

O meu marido está sempre a comprar esses livros novos famosos mas eu largo-os logo... (Não sabem contar uma história !!!)

Lembro-me bem de que nem sempre partilhávamos as mesmas ideias. No entanto, ouvia-te sempre com atenção porque te focavas no fundamental e não falavas “em redondo “ (quase me convencias...). E é assim que também escreves!

Achei engraçado revisitares um contexto que conheço tão bem: a estadia em Boston (sem esquecer Tanglewood), a vida académica, enfim...

Estás de parabéns e... fico à espera do próximo!

Grande abraço

(Maria Adelina Villas-Boas, professora aposentada da U. Lisboa; 15/03/2021)

Meu caro Luiz, obrigado pelo livro que me ofereceu e o seu conteúdo que é o que interessa. Ler Saramago toma tempo, ler a si também. A estrutura é complexa mas interessante: há seis narradores que interagem em textos de narração complementares. Cada um tem uma narrativa autónoma que lembram à Antropologia da Literatura que tem ensinado bem. Amor é central, sexo apaziguado, sem recorrer a factos centrais o elo dos escritores. É evidente que nasce da vida do escritor como todo romance novelado. O texto é pedagógico porque o escritor é ensinante. O texto faz pensar o que é importante para o público leitor, especialmente estudantes. Obrigado pelo que nos dá!

(...) Meu caro, volto agora a Rodrigues dos Santos que tem uma estrutura literária de narrativa em permanente diálogo, em que cada personagem é portador de teoria e hipótese e dados que cansam. Ou da Isabel Allende que faz do sexo o elo da narrativa que também cansa! Claro que são bons escritores mas não recriam a literatura como fazem Saramago e Souta.

Abraço do seu

(Raul Iturra, professor aposentado do ISCTE; 28/01/2021)

Boa noite, amigo escritor Luís Souta!

Já li o teu *Romance no Espólio*.

É muito interessante, lê-se com muito agrado.

Consegui integrar-me nas vivências das personagens e nas viagens da tua escrita.

A estrutura do romance é muito original, a linguagem clara e muito cuidada. As referências que fazes são muito oportunas.

Parabéns, senhor escritor!

Mais uma vez, agradecendo o tão valioso presente que me ofereceste, desejo-te o maior sucesso.

Um grande abraço do amigo,

(Armindo Reis, escritor e professor aposentado; 21/02/2021)

Um romance de gerações, é a pista que nos é fornecida pelas imagens da capa e contracapa. É a busca do jovem Miguel nos deixa imediatamente "agarrados" à leitura e também é o seu olhar, juntamente com o olhar de Emílio/Milo, que guiam o leitor pelos espaços onde se desenrola o romance: Cascais, Ericeira e os seus trilhos e arribas, Ilha do Pico, EUA (ou USA, ou States, como referem Leonor ou Miguel, respectivamente).

À medida que o leitor vai acompanhando a busca de Miguel por um passado familiar que pretende deslindar, desenrolam-se os diálogos, que dão densidade às personagens. Os diálogos entre Milo e Miguel são revestidos de uma profundidade académica, com inúmeras referências a autores e obras

literárias, do universo literário de cada um e no sentido de fazer valer afirmações pessoais. Será o autor a revelar-se nas suas personagens dando ao romance, também, uma vertente autobiográfica? Será que a vertente académica do romance é a tal pastilha elástica, tão difícil de arrancar da sola do sapato?

Para além do Milo e do Miguel, que considero as personagens centrais do romance, poderá o Amor ser, também, considerado como personagem central da obra? Tentarei encontrar a resposta a esta e outras questões numa segunda leitura.

Sucessos para o *Romance no Espólio*.

Abraço,

(Dolores Manso, professora da Escola Secundária Júlio Dantas, Lagos; 04/08/2021)

Acabei de ler o romance que me ofereceste.

E não o li de supetão, não... eu também penso como o Milo, “quando um livro me apraz, retardo o seu fim. Desejo prolongar no tempo o prazer da leitura, saboreando pausadamente aquelas páginas”. Gostei muito! Parabéns por esta história (histórias) de gentes tão diferentes que, no fundo, perseguem um mesmo fim, ser feliz! Romance sereno que persegue algumas das nossas eternas inquietações.

Fico-me agora por aqui. (...)

Um grande abraço.

(Caldeira Duarte, professor aposentado da EST-IPS; 05/02/2021)

Amigo Souta

Boa tarde. (...)

Quanto ao livro. Gostei. Forma de escrita a que não estamos habituados. Para ler com atenção e por vezes reler o que fora lido. Interessante, agradável apesar disso. Um livro para reler. O Glossário, boa ajuda. O Posfácio também apreciei muito e “*Romance no Espólio*” ou “Espólio no Romance”, como é referido, eu vou por “Espólio no Romance”.

Forte abraço.

(António Nabais, operário aposentado, dinamizador cultural; 06/02/2021)

Meu querido amigo Luís,

Agora sim, dou-te os meus parabéns pelo maravilhoso livro que tiveste a coragem de escrever.

Deste muita luta aos revisores! (...)

Ao ler-te experimentei o mesmo sentimento que referes quando leste Paulo Varela Gomes.
Quanto à nossa vida, o caminho é sempre em frente, o passado não se pode alterar, o futuro virá,
vivamos cada dia o melhor possível, respeitando os nossos valores!
Beijinho muito grande!

(M^a Isabel Cavaleiro, aposentada; 27/03/2021)

Uma reflexão com muito amor.

A tua obra é muito de ti (auto-biografia, certo?). Só quem te conhece associa as personagens.
Começando nas recordações de miúdo, até à idade em que se pensa (ou não) com racionalidade.
Acho que a tua melhor escrita foi este romance...

(Eva Costa, 18/02/2021)

Na imediatez do WhatsApp, estás de parabéns, Luís. Não sou entendida em crítica literária, mas
gostei muito de te ler. (...)

Parecendo ser uma atrevida, era natural que fosse mais cobiçada para ilustrar um bom livro.

(Betina Astride, professora da Escola de Vale de Figueira; 26/01 e 20/02/2021)

Amigo Luiz

Eis o romance. No meio a significativa dimensão das cumplicidades literárias.

Com toda a solenidade, e amizade, que as palavras possam ter, hoje acordei contigo. Com o teu
livro nas várias nuances a branco e preto, pronunciadamente anti-racista, ou de gente aparentemente
preta, mas na verdade com todas as cores, com longos cabelos brancos, a fazerem lembrar o poeta
Vinicius de Moraes, capitão do mato, o branco mais preto do Brasil. (...)

Certamente, nos encontraremos um dia destes na apresentação do teu ROMANCE, em jeito de
espólio, que muito, muito, te agradeço.

Até jazz. Saúde!

Do teu amigo

(Luís Carlos Santos, professor da ESE-IPS; 30/01/2021)

Gosto da capa, dá para olhar várias vezes. Na página 48... comecei a ficar agarrada.

Cada vez que faço uma pausa, volto a olhar para a capa e vou começando a percebê-la.

A escrita, fantástica! Uso de diferentes linguagens, o calão, a língua, o regionalismo que identificam muito bem cada identidade personalizada no texto.

O conteúdo é rico em conhecimento, o que não podia deixar de ser, vindo de um professor antropólogo de excelência e responsável como tu.

Vou continuar a ler o livro pelo simples prazer de o ler (...)

Também acho que não trata bem as mulheres no livro, são meros objectos de passagem e pelos vistos não são reconhecidamente intelectuais ou grandes pensadoras, são mulheres... (isto não quer dizer que na vida real as consideres do mesmo modo, mas no livro sim).

Até breve, parabéns.

(Teresa Barreto, educadora artística; 29/01 e 21/02/2021)

Boa tarde, Luís

(...) Entretanto, o teu romance continua a remexer a minha memória e a estimular-me. Disto falaremos mais tarde. (...)

Um grande abraço

(António Melão João Ribeiro, engenheiro aposentado; 16/02/2021)

Os CTT entregaram o *Romance no Espólio* esta 6ª feira (obrigado pelo presente), terminei-o ontem à noite, não conseguia parar de o ler (para alguém como eu, sem hábitos de leitura, acho que está tudo dito).

Adorei...

Bjos

(Bruno Souta, auditor financeiro do Recheio Cash & Carry; 02/02/2021)

Dear Luiz,

Congratulations on your book! Willard and I look forward to the English translation, but meanwhile we will hope to see a copy in Portuguese and try to begin to translate it. It is wonderful that you have achieved your dream - of publishing a novel - that you mentioned to me more than twenty years ago. We are very pleased and proud of your accomplishments. (...)

Sincerely,

(Vivian Johnson, professora aposentada da Boston University; 30/12/2020)